



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **Sentidos em disputa: o nome "lusofonia" e os nomes das línguas nos países da CPLP**

Luiza Katia CASTELLO BRANCO  
([luizakcb@yahoo.com.br](mailto:luizakcb@yahoo.com.br))  
(PG/IEL-UNICAMP)

Nesse trabalho, discutimos os sentidos de "lusofonia", pela via da História das Ideias Linguísticas sob uma perspectiva discursiva. Refletir sobre esse significante implica procurar compreender efeitos de sentidos produzidos por discursos que dizem sobre língua portuguesa como a língua una e única, língua homogênea, indivisa, falada em um determinado "espaço lusófono". Nesses discursos, a história é colocada como pano de fundo e o político como opinião. Por esses discursos parece indistinguírem-se as fronteiras entre os países de língua oficial portuguesa para a formação do já citado "espaço" (mais que "internacional" e "multinacional", um espaço "supranacional"), e parece diluírem-se as diferentes discursividades que determinam e são determinadas pelos múltiplos e diversos espaços constituídos na tensa relação entre sujeitos/línguas, nesses países. Um dos discursos atuais em que vemos se reproduzindo esse efeito de homogeneidade é o da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que tem como finalidade, defender e promover "a" língua, fundamentalmente. Antes da criação da referida organização (em 1996), contudo, esse efeito de homogeneidade já reverberava na palavra "lusofonia" como nomeação dada a um projeto de criação de um espaço de falantes de mesma língua portuguesa, não importando sua localização geográfica nem sua língua materna, projeto que incluía, além de Brasil e Portugal, países recém-independentes da colonização portuguesa (após os anos 70 do século XX). Posto isso, pensamos ser possível ler essa nomeação como um acontecimento discursivo, na medida em que dizer "lusofonia" é inscrever esse acontecimento na ordem da colonização portuguesa – séculos XVI a XX. Ou seja, esse acontecimento da nomeação atualiza uma memória já organizada pelo esquecimento, pelo já-dito, pelo já-significado, que, ao mesmo tempo em que recorta um passado, aponta para uma latência de futuro, fazendo reverberar o sentido de uma língua portuguesa homogênea e una. Ao se constituírem sentidos para esse espaço discursivo como "lusófono", determina-se sua formulação, pois, como nos diz Orlandi (2003), "todo dizer se encontra na confluência de dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). E é desse jogo que tiram seus sentidos". (*ibid.*, p. 33). Nesse sentido, trazemos para análise o artigo da *Revista Organon* de 1994, intitulado *A perspectiva da Lusofonia*, de Maria Luiza de Carvalho Armando, em que o nome "lusofonia" sustenta e reforça a necessidade de um projeto como o da CPLP (que à época não existia), para legitimar em um mesmo espaço lusófono a conformação de diferentes memórias, historicidades e discursividades, na tentativa de homogeneizar espaços, sujeitos e línguas, e de impedir que outros nomes, outras línguas se legitimem e dominem. Para mostrar como um discurso funciona produzindo efeitos de sentidos é preciso considerar que não se chega ao discurso como algo já posto e discernível. É na materialidade linguístico-histórica que ele está em funcionamento. Assim, o texto, tomado como a unidade de análise da qual parte o analista, é trabalhado como objeto teórico-discursivo, num contínuo ir-e-vir entre análise, *corpus* e teoria. Pela regularidade e pela repetição das marcas linguísticas observadas no *corpus*, o analista pode descrever e compreender o funcionamento do

discurso em análise, sempre perguntando por suas condições de produção em relação à memória discursiva, nas quais intervém a ideologia, o inconsciente, a história e o político (*id.*, *ibid.*, p. 65). Nessa breve análise, vamos descrever o funcionamento do nome "lusofonia", para pensar o processo de produção de sentido em que "lusofonia", por um lado, parece apontar para um efeito de sinonímia de "a língua portuguesa", e, por outro, pela repetição, parece produzir o efeito de saturação de sentidos.

Palavras-chave: Lusofonia. Língua Portuguesa. CPLP. História das Ideias Linguísticas. Análise de Discurso.

### **Referências Bibliográficas**

ARMANDO, M<sup>a</sup> L. de C. A perspectiva da lusofonia. *Organon*, Porto Alegre, v. 8, nº 21, p. 17-34, 1994.

CASTELLO BRANCO, Luiza K. Pela designação do nome 'lusofonia', a impossibilidade de outras línguas 'portuguesas': breve análise. 2010. (mimeo)

GUIMARÃES, E. *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, E. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *As Formas do Silêncio*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

\_\_\_\_\_. *Língua brasileira e outras histórias*. Campinas: Editora RG, 2009.

ORLANDI, E.; SOUZA, T. C. A língua imaginária e a língua fluída: dois métodos de trabalho com a linguagem. In: ORLANDI, E. (org.). *Política lingüística na América Latina*. Campinas: Pontes, 1988. p. 27-40.

Área: Linguística

Linha teórica: História das Ideias Linguísticas

Inscrição em Sessão de Comunicação, no Grupo Temático "História das Ideias Linguísticas: saberes e discursividades sobre a língua portuguesa", coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Beatriz Fernandes Caldas (Gama Filho).